

## **Metodologia do Colégio Sesi de Londrina: Uma análise do ensino de sociologia nos diversos espaços.**

Ana Paula Bastos Andre<sup>1</sup>

Resumo: Este artigo descreve o método utilizado pelo colégio SESI de Londrina, trata-se de um novo modelo de ensino pautado nas oficinas de aprendizagem e teias de conteúdo. Esse método foi idealizado pela pedagoga Márcia Rigon e adotado pelo colégio SESI, com um discurso de educação inovadora e voltada para o mercado de trabalho visamos descrever o método e demonstrar como a sociologia é possível em todos os espaços. Nós como professores temos de buscar alternativas e soluções para a melhora da educação.

Palavras Chaves: Metodologia, Ensino, Sociologia.

Este artigo foi pensado a partir da experiência do estágio de ensino de sociologia realizado no Colégio SESI de Londrina, tem como objetivo descrever uma nova metodologia adotada pela escola que vem sendo aplicada ao aprendizado de sociologia.

“Prazer em aprender o novo jeito da escola” é o título do livro escrito pela pedagoga Márcia Rigon em que ela descreve a metodologia que foi adotada posteriormente pela escola.

A autora esclarece que essa metodologia busca preparar os alunos para esse “novo mundo” e “novo mercado de trabalho”, ela apóia-se na visão empreendedorista como podemos ver logo no começo do livro onde escreve que:

A escola tradicional se esqueceu de preparar seus alunos para, este novo mercado de trabalho, que exige pessoas e profissionais comprometidos com seu desempenho pessoal, com seu trabalho, pró ativos, autônomos, independentes para a tomada de decisões, empreendedores, com ampla atuação na sociedade em que estão inseridos, e que trabalham em equipe, sendo cooperativos, criadores negociadores e críticos. A escola tradicional esqueceu de dar asas ao seus alunos, para que ousem, inovem, empreendam. (Rigon, 2010 pag.15).

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual de Londrina. Email: annapaula4226@gmail.com

Esta visão empreendedora é criticada em várias abordagens das ciências sociais, porém o que gostaríamos de destacar neste artigo é a prática pedagógica observada em sala de aula, passível sim de críticas, mas como professores de sociologia temos que estar abertos a construção do conhecimento e a agir e pensar em todos os espaços.

As oficinas de aprendizagem são o centro do trabalho, a estratégia é propor uma abordagem diferente, em que o fundamental é propor desafios e gerar *insights* nos alunos, com a visão de escola aberta, dando liberdade e autonomia para aprendizagem transdisciplinar.

Apesar da visão da escola funcionando como empresa é importante destacar que as aulas de sociologia são consideradas um dos pilares do aprendizado conforme diz Rigon “ ... nova proposta de uma escola voltada para a formação de empreendedores, com forte visão de mercado de trabalho, baseado na ciências das relações ( Filosofia, Sociologia e Psicologia) buscando o trabalho em equipe, com competência técnica...” (Rigon, 2010. pag13). Isto é interessante de ser destacado, parece contraditório formar empreendedores baseados na sociologia e filosofia, mas é a porta que possibilita ao professor trabalhar os conceitos que problematizam a visão empreendedora.

As mudanças mais significativas na escola decorrem das premissas do método de ensino que começam pelo espaço físico da escola e perpassam pela noção de que o professor não detém poder centralizador do conhecimento e pela proposta da transdisciplinaridade<sup>2</sup> que é a forma de abordagem dos conteúdos da escola em que todas as disciplinas trabalham sobre o mesmo tema, (Rigon 2010 p. 52) descreve a transdisciplinariedade como processo sistêmico, por meio de questionamentos, análises, propondo uma concepção holística da educação, voltada a integração dos conhecimentos, da competência do trabalho em equipe e da experimentação dos conhecimentos. Escreve ainda que:

Ao trabalhar as oficinas de aprendizagem, em que todas as disciplinas trabalham sobre o mesmo desafio, buscando respostas para ele, nas diferentes linguagens de aprendizagem, ou seja, usando conteúdos transdisciplinares, o aluno poderá ver o conhecimento na sua totalidade significativo, onde as diferentes áreas, ao invés de serem estudadas compartimentadas, serão vistas

---

<sup>2</sup> A transdisciplinaridade se dá por uma forma de abordagem de um tema em rede, onde os conteúdos de todas as matérias visam responder a um único problema levantado pela oficina.

nas suas relações e no estabelecimento de novas relações.  
(Rigon, 2010 p.102)

No “espaço físico” mesas de trabalho são compartilhadas, preferencialmente redondas e compartilhadas em geral por quatro a seis alunos, que trabalham em equipe para solução dos problemas apresentados.

A abordagem é desenvolvida através das oficinas de aprendizagem onde o trabalho em equipe é fundamental- sendo uma escola voltada ao empreendedorismo não poderia ser diferente- e o professor passa a ter a figura de orientador e não de detentor do conhecimento.

A proposta da metodologia visa uma educação em período integral unindo sociedade, escola, conhecimento, educação, relações entre ensino e aprendizagem e professor-aluno.

Rigon (2010) define sociedade como caracterizada pela incerteza e instabilidade. Mas resalta que é necessária uma sociedade igualitária e ética. A escola é o espaço para a construção de conhecimento e para isto é fundamental um ambiente organizado, com cores, iluminado e confortável. Com uma educação baseada na investigação e pesquisa, na análise, na interação e no fazer.

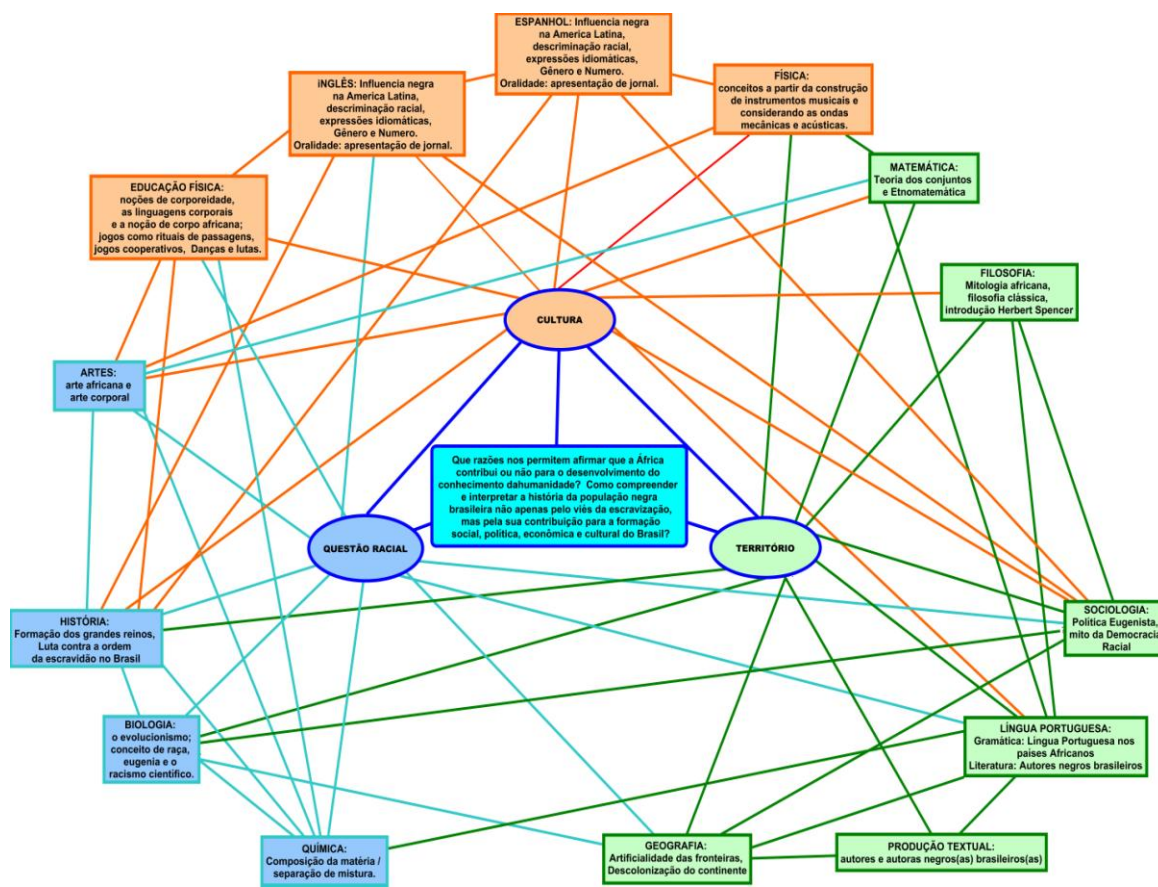
Nesse contexto o professor é visto como um “facilitador” da aprendizagem, encorajando o aluno a desenvolver habilidades a partir da equipe de trabalho.

As oficinas baseiam-se em um desafio lançado (Tema Central), propondo uma solução para a situação dada, que atenderá e será respondida por todas as áreas do conhecimento, aqui representadas pelas disciplinas de matriz curricular.

Como exemplo, usarei um dos temas trabalhados em minhas regências, a oficina trabalhada teve como tema Central Africanidades- O desafio desta oficina se deu pela questão: “Que razões nos permitem afirmar que a África contribui ou não para o desenvolvimento do conhecimento da humanidade? (filosófico, sociológico, histórico, geográfico, biológico, matemático e etc.).” (Rota da oficina de africanidades do SESI, 2010).

Todas as disciplinas trabalharam com os alunos a fim de demonstrar as diversas contribuições dos povos africanos e de construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, compreendendo a amplitude dos saberes negros, africanos e brasileiros: matemáticos, da ciências da natureza, processos histórico-geográficos, filosóficos, sociológicos, produção tecnológica e manifestações artísticas.

Os professores então elaboram uma teia de conteúdos conforme exemplo abaixo<sup>3</sup>:



Como descrito no Projeto Político Pedagógico da escola:

“O fato de o pensamento ser compreendido como estando em processo e o fato de todo conhecimento ser produzido, comunicado, transformado e aplicado no pensamento implicam que o **conhecimento** deva ser também compreendido **como algo estando em processo**. De uma base sólida do conhecimento estruturado em blocos rígidos, constituída de leis fundamentais, passa-se para a metáfora do **conhecimento em rede, significando uma teia onde tudo está interligado**. Nessa teia interconexa que representa os fenômenos observados, descritos por conceitos, modelos e teorias, não há um que seja primordial, fundamental, hierarquicamente mais importante, pois já não existe mais nenhum alicerce, fixo e imutável.

<sup>3</sup> Teia de conteúdos elaborada pelos professores do colégio SESI de Londrina.

A consistência global de suas inter-relações determina a estrutura de toda a teia.” (PPP, SESI. Pág 25)

Na teia abaixo estão às descrições do que as disciplinas trabalharam na oficina de africanidades para que os alunos resolvam a questão central.

**ARTE:** sabedoria *Griot*, esculturas e pinturas africanas, cores e seus significados.

**BIOLOGIA:** o evolucionismo pensando a África como o berço da humanidade; conceito de raça pelo viés biológico, eugenia e o racismo científico pautado na superioridade biológica dos (as) brancos (as).

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** noções de corporeidade, linguagens corporais, noção de corpo africana; jogos como rituais de passagens em diferentes regiões da África, jogos cooperativos. Danças e lutas.

**FILOSOFIA: Mitologia africana, filosofia clássica, introdução Herbert Spencer:** influência da filosofia egípcia no pensamento de Platão e entre os primeiros filósofos gregos; religiosidade e a mitologia dos Orixás, filosofia e os deuses africanos, eurocentrismo...

**FÍSICA:** conceitos a partir da construção de instrumentos musicais e considerando as **ondas mecânicas e acústicas.**

**GEOGRAFIA: Artificialidade das fronteiras, Descolonização do continente:** limites territoriais do mapa da África anteriores a partilha europeia entre 1880 e a Segunda Guerra Mundial (nas diferentes fases do imperialismo europeu) fluxos e territorialidades dos grupos étnicos africanos; A cartografia da África: domínios e recursos naturais, população, economia, regionalização que divide a África em branca e negra; Articulações geopolíticas das nações africanas...

**HISTÓRIA: Formação dos grandes reinos / Luta contra a ordem da escravidão no Brasil:** as ações dos (as) protagonistas africanos (as) e descendentes brasileiros no

processo de escravização; As lutas contra a ordem da escravização no Brasil como as insurreições e revoltas: Cabanagem (1835-1840), Balaiada (1838-1841), Revolta da Chibata (1910) todas protagonizadas por líderes negros(as); organização social, política e econômica dos Impérios e Reinos Africanos (Mali, Iorubá, Songai, Nubia, Benin, Benguela, Malês, por exemplos) anteriores ao início colonialismo e imperialismo...

**LÍNGUAS LEM:** Influência negra nos países Latinos Americanos (Dança e variação Linguística), discriminação racial / expressões idiomáticas/Nacionalidades da África/ Gênero e Numero. Oralidade: apresentação de jornal.

**LÍNGUA PORTUGUESA: Língua Portuguesa nos países Africanos:** conflitos de linguagem, os processos de colonização e transposição das línguas européias em países africanos, porque povos africanos de determinadas regiões como Yorubá, Benguela ou Quimbundo não se considera como uma língua os seus idiomas, e sim como dialeto, oralidade, tradição *griot* situando a função da palavra, influência africana no vocabulário brasileiro, contribuição de homens e mulheres negros e negras no desenvolvimento das Letras no Brasil.

**MATEMÁTICA: Teoria dos conjuntos e Etnomatemática** (Os desenhos geométricos das esculturas) nos diferentes contextos sociais em culturais de África.

**PRODUÇÃO DE TEXTO E LITERATURA:** literatura afro brasileira - autores e autoras negros(as) brasileiros(as), a Literatura em países africanos de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe).

• **PSICOLOGIA:** sofrimentos psíquicos do racismo; Como a branquitude interfere no desenvolvimento do pertencimento racial de alunos (as) negros (as). **Racismo e discriminação**

**SOCIOLOGIA:** engendramento sócio histórico do racismo no Brasil (**Política**

**Eugenista, mito da Democracia Racial);** racismo em diferentes contextos históricos e em diferentes sociedades; pensadores(as) sociais negros(as) que problematizam as relações etnicorraciais brasileiras.

Como podemos ver neste exemplo todas as disciplinas abarcam o tema central da oficina que é respondido no fim do bimestre pelos alunos que elaboram uma apresentação final.

Os alunos que escolhem o tema de oficina de que participarão evidentemente a coordenação interfere na escolha se o aluno não estiver completando os conteúdos curriculares obrigatórios, mas eles têm um dia específico no começo de cada bimestre para fazer a matrícula na oficina desejada, com isso as salas acabam sendo multiseriadas, ou seja, no ensino médio me deparei com salas com alunos de 1º, 2º e 3º anos, o que considero uma boa experiência para o professor que acaba por ter que criar o material utilizado em sala de aula.

Márcia Rigon coloca que o professor é indispensável a seus alunos nessa metodologia, pois trabalhar nas Oficinas é necessário uma dedicação maior do professor, que ele seja extremamente estudioso, um apaixonado pela pesquisa, já que a transdisciplinaridade exige um conhecimento maior.

Esta visão tem vantagens, pois a partir disto o professor tem liberdade de trabalho em sala de aula porque acaba por criar seu material e escolher como trabalhar com seus conteúdos diferentemente da relação que conhecemos de uso de livros didáticos em que professor corre o risco de fechar-se naqueles conteúdos específicos. No estagio realizado em 2011 pude ver a professora de sociologia trabalhando autores clássicos, autores da sociologia brasileira, de várias escolas de pensamento, entre outros.

Essa metodologia apresenta alguns limites, tais como, a hora atividade que o professor tem para elaborar as oficinas, que pelo que constatei é exígua e a formação do docente, ponto que destaco como fundamental neste sistema de ensino, pois a professora de sociologia tem uma formação adequada e comprometida com a sociologia de acordo com as diretrizes curriculares. Contudo, há uma intensificação do trabalho docente e a exigência de um perfil de professor altamente qualificado e portador de um amplo repertório para encaminhamento das redes de conhecimento.

Outros autores da pedagogia definem ensino-aprendizagem como algo além da simples absorção de conteúdo, como Piaget e Ausubel<sup>4</sup> com a aprendizagem *significativa* a qual “propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz, o que leva o professor ter a intenção de dar sentido ao conteúdo, ou seja, trazer elementos para que o estudante consiga neste processo de aprendizagem trazer suas vivências e seu aprendizado já adquirido no cotidiano para a escola. Cabe ao professor direcionar esse saber para o conteúdo, para que ele não fique vago e então faça sentido.

Para a sociologia é muito importante a aprendizagem significativa, os conteúdos tanto clássicos como os contemporâneos levam o aluno a refletir sobre a sociedade, nós como professores de sociologia temos que formar indivíduos que consigam atingir um pensamento autônomo, por isso devemos nos preocupar em promover essa aprendizagem, porque se o aluno não conseguir compreender os conceitos e transferi-los para sua realidade não alcançaremos nosso papel enquanto docentes.

Uma das dificuldades para a aprendizagem significativa se dá para conseguirmos que o estudante consiga a abstração necessária para a assimilação dos conceitos, essa metodologia do Colégio Sesi na experiência da sociologia auxilia essa tarefa do professor.

O que gostaria de destacar é que o Sesi, apesar da visão empreendedorista, utiliza uma metodologia com elementos que os autores da pedagogia e das ciências sociais colocam como fundamentais ao aprendizado.

O meu trabalho no Sesi adaptou-se à metodologia da escola, mas também utilizei-me da pedagogia de João Luis Gasparim descrita em seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”<sup>5</sup>. Que podemos descrever na seguintes etapas:

A Prática Inicial do Conteúdo é o primeiro contato do professor com os alunos; é um momento de buscar a compreensão das ações dos alunos (pensados como sujeitos do conhecimento). Neste sentido, esta é “a fase primordial de mobilização dos jovens para a

---

<sup>4</sup> AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

<sup>5</sup> GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Cortez, 2003

aprendizagem e construção do conhecimento”. (SILVA, 2009, p.26)<sup>6</sup>. O professor apresenta os objetivos e procura contextualizá-lo mediante a vida cotidiana dos alunos, pois segundo Gasparin (2003, p.15), esta prática “é a preparação, uma mobilização do aluno [...] uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado”.

A Problematização: neste momento o professor deve, a partir dos elementos apreendidos na prática inicial dos conteúdos, pensar com os alunos os sentidos e a relevância dos conteúdos trabalhados. Segundo a pesquisadora Ileizi Luciana Fiorelli Silva (2009, p.26), neste momento se “elabora uma série de questões voltadas para as diferentes dimensões do objeto proposto, garantindo que o método incorpore a interdisciplinaridade, pois buscará dialogar com as várias dimensões estudadas por diferentes áreas do conhecimento”. Para Gasparin (2003, p.37), a finalidade da problematização “é selecionar as principais interrogações levantadas na prática social [...] essas questões em consonância com os objetivos de ensino, orientam todo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor e pelos alunos”.

A Instrumentalização: neste momento do processo, “é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional”. (GASPARIN, 2003, p.53). O professor deve estar atento em articular os conteúdos à realidade social, “para isso terá que indicar caminhos, posicionar-se diante dos conteúdos, sendo fiel ao campo científico e ao acúmulo de saberes existentes até o momento das aulas” (SILVA, 2009, p. 27). A Catarse: neste momento a síntese é o elemento fundamental, pois ao aluno cabe exteriorizar como os processos de construção do conteúdo representaram sentidos, “mostrar o quanto se aproximou da solução dos problemas anteriormente levantados sobre o tema em questão”. (GASPARIN, 2002, p.127). Pensar-se-á que “é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou [...] do sincretismo inicial da realidade social do conteúdo trabalhado, conclui agora com uma síntese, que é o momento em que ele estrutura, em nova forma, seu pensamento [...]” (GASPARIN, 2003, p. 128).

A Prática Social Final: de acordo com o autor, entre a prática social inicial e final a diferença está na “nova maneira de compreender a realidade e de posicionar-se nela, não

---

<sup>6</sup> SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica. In Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa (org) SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli [et al.]. – Londrina : UEL; SET-PR, 2009

apenas em relação ao fenômeno, mas à essência do real”, ou seja, consiste no “momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem” (GASPARIN, 2002, p.147).

O Método aqui descrito funcionou bem com a metodologia do SESI, pois os alunos estão acostumados à interação com o professor e a busca de atingir o que para Gasparim seria a Catarse. Em minha experiência posso concluir que seguir a metodologia do plano de aula e da rota tem bastante eficiência no trabalho docente, porque a essência da pesquisa e dedicação é a mesma nos dois casos.

Contudo, há diferenças nos pressupostos teórico metodológicos. Na proposta de Rigon (2010) adotada pelo colégio Sesi fundamento é o liberalismo/empreendedorismo desenvolvido pelos métodos da pedagogia ativa. Em termos políticos almeja a formação de indivíduos capazes de construir uma sociedade de mercado, com responsabilidades incorporadas e focadas via resolução de conflitos e problemas cotidianos.

Na proposta de Gasparim que se inspira em Saviani os pressupostos são históricos do método dialético. Nesse caso o objetivo é a emancipação do sujeito e da sociedade capitalista. É uma pedagogia ativa, mas com matriz na autonomia intelectual diante do funcionamento social. Há uma intenção de ação e intervenção, mas no sentido da superação da estrutura de mercado ou de sociedade.

O que aproxima as metodologias é a ênfase na mobilização dos estudantes, que tem que trabalhar na construção dos conhecimentos e na competência do professor em mediar os processos.

O que afasta as metodologias é o vínculo a projetos sociais e intelectuais distintos. A metodologia do Sesi está submetida a adaptação criativa ao mercado fragmentado, flexível, enquanto a pedagogia histórico crítica está submetida a possibilidade de superação desse tipo de sociedade de mercado, problematizando-o como um objeto a ser estudado e modificado com intervenção crítica e não de adaptação criativa.

Destaca-se, ainda, a diferença entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, onde na inter o método é “unificador” das práticas de ensino disciplinares, o professor atua na sua disciplina problematizando os conteúdos. Na trans o método é irradiar as práticas de ensino temático e por isso transdisciplinar, o foco é o problema a ser solucionado para ser apresentado na rede e não pela disciplina, os professores tem formação disciplinar mas atuam em todos os temas.

O sistema de ensino da escola pode ser definido nos passos do quadro abaixo:

1-	Oficinas de aprendizagem: os professores selecionam o tema do estudo da oficina e propõem um desafio a ser solucionado pelos alunos ao longo do bimestre em cada disciplina.
2-	Trabalho em equipes: os alunos trabalham sempre em equipes de no máximo 6 alunos fazendo as tarefas.
3-	Aluno escolhe a oficina em que vai estudar (obedecendo à grade curricular obrigatória- é determinada uma carga horária a ser cumprida pelo aluno ex. 30h de português no bimestre e ele terá que procurar dentro as oficinas de interesse quais se adequam a essa carga horária, e algumas oficinas tornam-se pré-requisito de outras, a fim de que o aluno perpassa por todo currículo do ensino médio. ) o que resulta em turmas multiseriadas <sup>7</sup> .
4-	Transdisciplinaridade- onde todas as disciplinas trabalham o mesmo tema. O que tem a intenção de possibilitar ao aluno ver o conhecimento na sua totalidade.
5-	Comunicação- apresentações permanentes dos alunos, para formar pessoas com caráter de gestor.
6-	Empreendedorismo- formação atrelada ao mercado de trabalho.

Considerando as discussões em torno da metodologia das aulas de sociologias realizadas durante a licenciatura em Ciências Sociais busquei apresentar a experiência do estagio neste artigo, confesso que fiquei muito curiosa a cerca do método de trabalho do Colégio, pois em um primeiro contato me pareceu algo sem sentido e extremamente

---

<sup>7</sup>As turmas multiseriadas- têm o intuito de proporcionar as trocas na escola, porque o aluno é levado à interação com outros já que a cada oficina os alunos tem que trabalhar com equipes diferentes

empreendedor o que para um discente de Ciências Sociais é “o retrato da alienação”, porém conforme fui acompanhando e entendendo o método de ensino-aprendizagem pude constatar que realmente tinha estabelecido-se uma nova forma de ensino que atendia a muitos anseios almejados por professores, como a participação dos alunos em aula e em atividades da escola. Ainda não é o ideal, há várias discussões que podem ser levantadas, o objetivo do artigo é descrever e demonstrar como a sociologia é adaptável a diferentes visões de ensino-aprendizagem e que é válido para o professor estar aberto a novas experiências de ensino para constituir a sua própria visão pedagógica e alcançar o objetivo de ser professor comprometido que forma cidadãos autônomos e com uma visão dialética da sociedade.

## **Bibliografia**

*Diretrizes curriculares de sociologia para o ensino médio*. Curitiba, 2008. Mec, brasil.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Cortez, 2003

Libâneo, Jose C. O processo de Ensino na escola. In: Libâneo, Jose C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Pg. 77 a 95).

Moreira, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Instituto de Física – UFRGS. Porto Alegre.

Rigon, Marcia C. *Prazer em aprender o novo jeito da escola*. Curitiba. Kairós, 2010.

SILVA, Ieizi Luciana Fiorelli. Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica. In *Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa* (org) SILVA, Ieizi Luciana Fiorelli [et al.]. – Londrina: UEL; SET-PR, 2009